



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



MEIO AMBIENTE, TURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A CIDADE DE MACEIÓ ALAGOAS.

Carlos de Oliveira Bispo[i]

Maria Francineila Pinheiro dos Santos[ii]

EIXO TEMÁTICO 11:

Educação, Sociedade e Práticas Educativas.

Resumo

Discute-se neste artigo a questão do turismo na cidade de Maceió/AL, e as questões ambientais que permeiam a nossa cidade. A metodologia foi baseada levantamento bibliográfico, coletas de dados em órgãos relacionados ao turismo e meio ambiente, entrevistas com turistas, empresários do setor turístico, visitas e registros fotográficos de alguns pontos da cidade, os quais resultaram em um vídeo documentário. A análise dos dados nos permitiu observar certa despreocupação com o meio ambiente, observando-se vários pontos turísticos degradados e poluídos. A preservação do meio ambiente é essencial para o bem estar social, e a Educação Ambiental exerce um papel extremamente benéfico no processo de conscientização no tocante as problemáticas ambientais.

Palavras-Chave: Meio Ambiente; Turismo; Educação Ambiental.

ENVIRONMENT, TOURISM AND ENVIRONMENTAL EDUCATION: A CRITICAL LOOK ON THE CITY OF MACEIÓ ALAGOAS.

Abstract

This article discusses the issue of tourism in the city of Maceió/AL, and environmental issues that permeate our city. The methodology was based on literature, collecting data on tourism-related bodies and environment, interviews with tourists, businessmen in the tourism sector, visits, and photographic records of some parts of the city, which resulted in a video documentary. The data analysis allowed us to observe certain disregard for the environment, observing various sights degraded and polluted. The preservation of the environment is essential for social welfare, and environmental education plays an extremely beneficial in spreading awareness regarding the environmental issues.

Keywords: Environment, Tourism, Environmental Education.

Introdução

O presente trabalho surgiu a partir das discussões na disciplina Projetos Integradores três do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, no qual a professora propôs a construção de um vídeodocumentário, sobre uma temática de nosso interesse. Dessa forma foi desempenhado um trabalho de pesquisa com relação ao turismo na cidade de Maceió Alagoas.

A disciplina Projetos Integradores faz parte da grade curricular do curso de Geografia da UFAL, na qual são realizadas atividades de práticas investigativas sob a forma de projetos que incluem aulas de campo, segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia (2011, p. 14), a disciplina Projetos Integradores visa:

[...] promover e discutir a associação dos conteúdos das disciplinas, buscando articular ao máximo os conteúdos formadores com as experiências individuais e coletivas. Isso possibilitará o desenvolvimento de aulas práticas específicas dos conteúdos geográficos, permitindo experimentações, aberturas para a interdisciplinaridade e contatos com as práticas a serem desenvolvidas na futura atividade profissional.

Diante dessa necessidade de promover a interdisciplinaridade das disciplinas já cursadas e das disciplinas do período atual, o presente trabalho dialoga com algumas das disciplinas estudadas no curso, principalmente com as disciplinas, Geografia econômica e Recursos Naturais e Meio Ambiente.

O Turismo é umas das atividades que movimentam o setor da economia na cidade de Maceió, para o professor doutor em economia Cícero Péricles, o turismo gera um efeito dinâmico com as demais atividades econômicas como o setor de serviços e comércio, gerando um impacto relevante para o desenvolvimento econômico da cidade que é conhecida como o paraíso das águas.

Com isso, este trabalho pretende mostrar a atual situação da cidade de Maceió/AL no que se refere à atividade turística e a questões ambientais, apontando a relação entre educação ambiental e atividade turística na cidade que se destaca no cenário nacional pelo seu potencial turístico. Sendo detentora de lindas paisagens naturais, com praias belíssimas e águas mornas, mas que precisam de certa atenção de toda sociedade alagoana e de órgãos competentes e dos turistas que a visitam.

Sendo assim temos como objetivo refletir sobre as problemáticas atuais que norteiam a questão local fazendo a relação da atividade turística e da situação ambiental e conseqüentemente a educação ambiental, que é vista como uma prioridade, para manutenção do bem estar social e natural, fatores intrinsecamente ligados ao desenvolvimento da cidade, que é tida como um polo turístico principalmente devido suas belezas naturais.

Como metodologia para a construção do vídeo documentário e conseqüentemente deste trabalho, foram feitas entrevistas com vários turistas, empresários do setor hoteleiro e gastronômico, comerciantes formais e informais de diversas atividades, como: o artesanato, transportadores de turistas, jangadeiros, representantes do órgão responsável pela promoção do turismo em Maceió, Secretaria Municipal de Promoção do Turismo - SEMPTUR, e também foi entrevistado um economista da UFAL, além destas entrevistas supracitadas foram feitos registros fotográficos da situação dos principais pontos turísticos e o descarte de esgoto e lixo nas praias urbanas, também foi colhido material bibliográfico e dados de pesquisas de órgãos responsáveis pelo turismo e meio ambiente.

Maceió e Suas Contradições

Maceió está localizada no Nordeste brasileiro, pertence à mesorregião do leste alagoano. Segundo o censo do IBGE (2010), Maceió possui uma população de aproximadamente 933 mil habitantes e uma área

territorial de 503,069 Km². É banhada por quinze praias e lagoas, destacando-se no cenário nacional e internacional por suas belezas, a cidade seduz turistas com suas piscinas naturais e suas águas mornas, e praias inesquecíveis.

Mas contraditoriamente às belezas naturais, a poluição se faz presente nas principais praias de Maceió que compõem a famosa Orla- Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca, tal fato é comprovado por um órgão responsável em medir a balneabilidade das praias o Instituto de Meio Ambiente de Alagoas - IMA que constantemente divulga os trechos próprios ou impróprios para o banho.

O monitoramento dos índices de balneabilidade, o qual trata da medida das condições sanitárias das águas destinadas à recreação de contato primário, faz parte do projeto Mar Aberto - PMA, criado pela Secretaria Municipal de Proteção Ambiental - SEMPMA em 2005, tendo como objetivo monitorar diariamente os índices de balneabilidade das praias da cidade, com a finalidade de cumprir medidas para acabar com as "línguas negras" na orla de Maceió como são denominados os pontos de poluição.

As línguas negras é uma expressão utilizada para designar as águas servidas quem fluem em esgotos que desaguam em rios, mares, lagos, ocasionando prejuízos ao potencial estético e turístico de pontos que sofrem tal situação, já que ocasiona má qualidade das águas, podendo provocar doenças associadas ao lixo, nas pessoas que por ventura entrar em contato com água contaminada.

O termo poluição é utilizado para caracterizar um desequilíbrio ambiental, de natureza antrópica, gerando impactos desastrosos ao meio ambiente, e a toda forma de vida, seja ela humana, vegetal ou animal, ao falar sobre poluição ambiental Valle, (2011, p. 27) diz:

Poluição ambiental pode ser definida como toda ação ou omissão do homem que, pela descarga de material ou energia atuando sobre as águas, o solo, o ar, causa um desequilíbrio nocivo, seja ele de curto, seja de longo prazo, sobre o meio ambiente... O agente causador de poluição pode ser uma pessoa física ou jurídica de direito público ou privado, responsável direta ou indiretamente pela atividade causadora da degradação ambiental.

É preocupante a situação da poluição dos recursos ambientais, mais especificamente o despejo do esgoto em praias e lagoas, fatos visíveis aos olhos da população local e também dos turistas, que apontam o descaso provocado pela população tanto local, como por parte dos turistas que aqui visitam, se faz necessário um controle rigoroso no tocante a fiscalização e recuperação das áreas degradadas, já em 1996, Lima et. al., observa que:

O município de Maceió, é rico em paisagens naturais e vem sendo alvo, nos últimos 10 anos, de um surto desenvolvimentista que tem agredido violentamente seu patrimônio natural e de forma grave sua população. O sítio urbano localiza-se geomorfológicamente em três planos, às margens da Lagoa Mundaú e do Oceano Atlântico, apresentando, portanto, uma área privilegiada com dois ecossistemas diferenciados de suma importância tanto natural como socioeconômica. As agressões ao meio ambiente em Maceió tornam-se graves, necessitando de uma análise da situação atual das condições ambientais, para que possam ser tomadas decisões mais conscientes por parte das autoridades responsáveis tendo por base documentos que retratem a realidade. A rapidez com que a atividade do turismo se instala na área tem provocado uma reorganização espacial com perspectiva de agravamento das agressões ao meio ambiente.

Conforme a autora a preocupação com as questões ambientais perante o desenvolvimento de Maceió não

é recente, mas que já vem sendo observada desde muito antes e se agravando com o tempo. É cada vez mais crescente o consumo e conseqüentemente o aumento de lixo, atrelado a isso se têm também o aumento da população e do fluxo dos turistas visitando a cidade, diante disso requerem-se cada vez mais campanhas voltadas a educação ambiental, conscientizando a população e seus visitantes dos prejuízos causados ao meio ambiente devido à ações impensadas.

A Cidade de Maceió na Concepção dos Turistas

O turista que visita Maceió, fica encantado com as belezas naturais da cidade, este que é o seu principal atrativo, porém o mesmo fica bastante desencantado quando se depara com o descuido com a limpeza da cidade pelos órgãos responsáveis.

Conforme as entrevistas que foram feitas para a construção do vídeo documentário e conseqüentemente deste trabalho questionando alguns turistas sobre pontos positivos e negativos oferecidos pela cidade, um dos principais pontos relatados pelos turistas foi de temas relacionados às questões ambientais especialmente o problema da poluição das praias e a sujeira na cidade.

Do total de 20 entrevistados, 75% demonstraram indignação com o descuido presente na cidade, mesmo na área nobre, na qual a maioria dos turistas transitam notadamente Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca. Nestas, os visitantes se deparam com galerias pluviais que se configuram verdadeiros esgotos a céu aberto. A pesquisa demonstrou que a maioria dos turistas vem à Maceió com o intuito de usufruir de suas belezas naturais, mas, no entanto preferem as praias não urbanas e de cidades vizinhas, pois estas oferecem melhores condições para o banho. Conforme, Rodrigues, (2000, p. 48):

O turismo é uma atividade complexa que compreende tanto a produção como o consumo, tanto as atividades secundárias (produção de espaço) como terciárias (serviços) que agem articuladamente, apropriando-se de lugares 'exóticos', de 'paisagens naturais', de 'paisagens históricas', transformando-os em lugares que deverão ser observados para se obter conhecimentos culturais, históricos, possibilitar o descanso, e vários outros motivos simbólicos ou reais.

No caso de nossa cidade é visível a preferência dos turistas em conhecer nossas belezas naturais, fato comprovado em nossa pesquisa.

Mas é necessário ficarmos atentos ao fato de que o meio ambiente não pode ser visto somente como uma matéria-prima do turismo. Apesar de o turismo ser uma oportunidade economicamente viável para a nossa cidade, este deve ser tratado como um fator de auxílio no contato mais íntimo do homem com a natureza, como também, no desenvolvimento da consciência conservacionista e respeito ambiental, pois segundo Ruschmann, 1997, o turismo não sobrevive sem o meio ambiente, por esse motivo há que se ter uma maior preocupação nesse aspecto.

Como já destacado, durante as entrevistas coletadas com turistas e pessoas que sofrem interferência direta com a prática do turismo, houve muitas reclamações no tocante ao descaso com o meio ambiente. Para um empresário do ramo de hotelaria isso acontece principalmente pelo fato do povo alagoano ser mal educado e não ter uma educação de base, além disso critica o setor público por este oferecer boas condições para que isso aconteça, diante disso vemos a situação na qual ficamos como vítimas e como agentes causadores de danos ao meio ambiente.

Meio Ambiente e Educação Ambiental

Meio ambiente é entendido como sendo um complexo harmônico de recursos naturais interdependentes

propícios à vida. Sendo assim é nele onde se desenvolve a vida, o homem se utiliza dos recursos naturais para a sua sobrevivência além de utilizar o mesmo para atividades prazerosas como o lazer.

A expressão "meio ambiente" foi definida no Brasil, em 1981, pela Lei Federal nº 6.938, em seu Art. 3º, inciso I, como: "o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas".

A preocupação em proteger nossa biodiversidade é crescente com o avanço da humanidade, frente ao desenvolvimento pelo qual passamos nos últimos tempos com isso a Política Nacional do Meio Ambiente, insculpida na Lei nº 6.938, tem por objetivos a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visa assegurar no país condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses de segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana, atende a alguns princípios no seu Art. 2º, como podemos ver abaixo:

I - ação governamental na manutenção do equilíbrio ecológico, considerando o meio ambiente como um patrimônio público a ser necessariamente assegurado e protegido, tendo em vista o uso coletivo;

II - racionalização do uso do solo, do subsolo, da água e do ar;

III - planejamento e fiscalização do uso dos recursos ambientais;

IV - proteção dos ecossistemas, com a preservação de áreas representativas;

V - controle e zoneamento das atividades potencial ou efetivamente poluidoras;

VI - incentivos ao estudo e à pesquisa de tecnologias orientadas para o uso racional e a proteção dos recursos ambientais;

VII - acompanhamento do estado da qualidade ambiental;

VIII - recuperação de áreas degradadas;

IX - proteção de áreas ameaçadas de degradação;

X - educação ambiental a todos os níveis do ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente.

Assim como destacados nos incisos supracitados vemos a importância dada a educação ambiental que conforme destacado na Lei Federal 9.795/99) Art. 1º a educação ambiental é compreendida como sendo :

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A partir dessa definição vemos a importância do indivíduo como sujeito ativo na promoção da cidadania voltada para a construção de uma mentalidade de preservação em tempo que percebemos o papel da educação nesse processo. Então a Educação Ambiental surge a partir da preocupação causada por problemas decorrentes de ações antrópicas, mas também por meio de pressões de órgão internacionais.

A mudança no tocante a preservação do meio ambiente cabe a todos os agentes sociais de todas as

camadas da sociedade, estes devem receber a oportunidade de conhecer e refletir sobre as consequências geradas por ações impensadas da nossa parte.

A escola exerce um papel fundamental nesse processo sendo esta capaz de provocar uma transformação nos conceitos dos indivíduos, promovendo uma cultura fundamentada na conservação ambiental.

No entanto sabemos que a sociedade não muda seus costumes repentinamente, para isso é necessário que haja um processo contínuo de incentivo por meio das escolas sobre a temática educação ambiental, procurando conscientizar a sociedade sobre os malefícios causados por atos desrespeitosos ao meio ambiente, com isso se faz necessário uma política de governo interessada não apenas no desenvolvimento, mas no oferecimento de boa qualidade de vida para a população, com uma educação eficiente que cumpra seu papel social na construção cidadã. Conforme Almeida, (2011, p.51):

A inclusão da Educação Ambiental de forma adequada nas escolas é uma ferramenta de baixo custo e com efeito duradouro para este fim. Para que os objetivos sejam atingidos é necessário seu uso adequado, com ações acertadas de ensino-aprendizagem, partindo dos vários segmentos da sociedade, ou seja do governo, do setor privado e das ONGs.

Com o constante desenvolvimento por qual passamos a sociedade tende a ser cada vez mais consumista modelo prezado pelo capitalismo, dessa forma tendemos a uma maior produção de lixo e conseqüentemente o aumento da poluição, com isso mais uma vez ressaltamos o papel da Educação Ambiental que tem como objetivo principal proporcionar a sociedade em geral uma discussão das questões sócio educacionais, para promover a transformação social dos indivíduos. Nesse trabalho o papel do professor é de extrema importância, já que é ele que estará envolvido na comunidade em que a escola está inserida.

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e da sociedade local e global. Para isso é necessário mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com ensino e a aprendizagem de procedimentos (BRASIL, 1998b, p. 187 apud Almeida, 2011, p.97).

Dessa forma o trabalho com a Educação Ambiental não deve ficar restrito aos "muros" das escolas, é interessante a promoção de atividades que possam extrapolar a área escolar, interagindo com toda a comunidade, nesse caso é interessante a construção de projetos que possa envolver toda a comunidade escolar e moradores da área de abrangência da escola.

Considerações Finais

O turismo é uma atividade relevante para a economia de Maceió, cidade detentora de lindas paisagens, com uma natureza exuberante, no entanto apesar de ser bastante visitada a cidade passa por problemas de ordem ambiental, é bastante constatado pelos turistas, que fazem muitas críticas principalmente quanto as nossas praias que apresentam vários pontos impróprios para o banho, sendo necessário ao turista procurar por outras praias fora da cidade.

Se faz necessário um trabalho efetivo voltado para Educação Ambiental requerendo dos nossos governantes, ONGs, empresas privadas e de vários setores da sociedade o apoio para que possamos desenvolver uma cultura de consciência ambiental com toda a população. Nesse processo o papel da

escola é de suma importância, pois é por meio dela que podemos criar uma cultura alicerçada no desenvolvimento de práticas fundadas no respeito ao meio ambiente. Esta escola deve estar apta a desenvolver atividades que possa englobar todos os educandos e a comunidade na qual a mesma está inserida, além disso ressaltamos que a preocupação com o meio ambiente deve ser constante e não apenas em datas isoladas.

Nesse contexto percebermos a importância de preservar o meio ambiente, tanto em Maceió como em qualquer outro lugar, já que a problemática é global, além disso, é importante o papel da Educação Ambiental, pois uma comunidade mais consciente com certeza estará preparada para receber o turista e exigir dele o mesmo respeito que é dado pelos habitantes do local.

Referências

ALMEIDA, Jacqueline Praxedes de. **Educação Ambiental: História e Formação Docente**. Maceió: Edufal, 2011.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 06 jun. 2013.

-----**Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: 06 jun.2013.

_____. Universidade Federal de Alagoas. **Projeto Político - Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia**. Maceió, 2011

IMA/AL – Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas. Balneabilidade das praias.

LIMA, Lúcia Maria Cunha Alves et al. **MACEIÓ: POTENCIAL TURÍSTICO COM BASE NA TECNOLOGIA DE SISTEMA GEOGRÁFICO DE INFORMAÇÃO**. Disponível em: . Acesso em: 12 jun. 2013.

MORAES, Clauciana Schmidt Bueno de; QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado. **Planejamento, Gestão e Educação Ambiental no Turismo**. Disponível em: . Acesso em: 18 mai. 2013.

RODRIGUES, B. A (Org.). **Turismo desenvolvimento local**. São Paulo: HUCITEC, 2000.

RUSCHMANN, D. V. D. M. **Turismo e Planejamento Sustentável**. São Paulo: Papirus. 1997.

VALLE, Cyro Eyer do. **Qualidade Ambiental: ISO 14000**. 11º ed.. São Paulo: SENAC, 2011.

[i] Graduando em Geografia pela Universidade Federal de Alagoas. Atualmente integro o projeto: Incentivo ao ensino de Geociências no Estado de Alagoas. Projeto Piloto: Centros de Ensino Fundamental Maceió e Arapiraca. E-mail: bispocarlos93@gmail.com

[ii] Professora Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atuando no Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da UFAL. Coordenadora do Laboratório de Educação Geográfica de Alagoas – LEGAL/IGDEMA. Orientadora do referido trabalho. E-mail: francineilap@gmail.com

